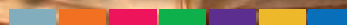


GUIA PARQUES DE CAMPISMO E CARAVANISMO

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte^{TEM}



GUIA PARQUES DE CAMPISMO E CARAVANISMO

Edição

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Textos e Fotografias

TPNP, E.R.

Municípios

Impressão

Two Design

Edição

Tpnp © 2020

CONTEÚDOS

pág. 3	1. Introdução
pág. 3	2. Noção
pág. 6	3. Categorias
pág. 7	4. Requisitos das instalações
pág. 17	5. Requisitos do funcionamento
pág. 23	6. Licenciamento ou comunicação prévia de operações urbanísticas
pág. 27	7. Autorização ou comunicação de utilização para fins turísticos
pág. 30	8. Classificação
pág. 31	9. Revisão da classificação
pág. 32	10. Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos
pág. 34	11. Exploração e funcionamento
pág. 35	12. Fiscalização e sanções
pág. 37	13. Boletins de alojamento – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

1. Introdução 2. Noção

O [Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho](#), estabelece o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, determina no seu artigo 19.º, que são parques de campismo e de caravanismo os empreendimentos instalados em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas, autocaravanas ou outras instalações de alojamento amovível e demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Os requisitos específicos de instalação, classificação e funcionamento dos **parques de campismo e de caravanismo** são regulados pela [Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

São **parques de campismo e de caravanismo** os empreendimentos instalados em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas, autocaravanas ou outras instalações de alojamento amovível e demais material e equipamento necessário à prática do campismo e do caravanismo, [Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

Os parques de campismo e de caravanismo podem ser **públicos** ou **privativos**, consoante se destinem ao público em geral ou apenas aos associados ou beneficiários das respetivas entidades proprietárias ou exploradoras.

Os parques de campismo e de caravanismo podem destinar-se exclusivamente à instalação de um dos tipos de equipamentos referidos no [n.º 1 do artigo 2.º da Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#), adotando a correspondente designação.

Nos parques de campismo e de caravanismo podem existir instalações destinadas a alojamento **bungalows, mobile homes** e **glamping**.





3. Categorias

Os **parques de campismo e de caravanismo** podem classificar-se a requerimento do promotor ou da entidade exploradora, nas **categorias de 3, 4 e 5 estrelas**, atendendo à sua localização, à qualidade das suas instalações e equipamentos e aos serviços que ofereçam, de acordo com o estabelecido no **anexo** da [Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

Os parques de campismo e de caravanismo devem situar-se em **locais** adequados aos fins a que se destinam, devendo os respetivos terrenos possuir as seguintes características:

- ▶ Não estarem situados em zonas de condutas de combustíveis;
- ▶ Não estarem situados em zona de atmosfera poluída;
- ▶ Não estarem a menos **1000m** de locais em que existam indústrias insalubres, incómodas, tóxicas ou perigosas;
- ▶ Serem suficientemente drenados para facilitar o escoamento das águas pluviais;
- ▶ Não estarem a menos de **1000m** de condutas abertas de esgotos, de lixeiras ou de aterros sanitários.

Os terrenos devem ainda ser arborizados e dispor de boas sombras, devendo criar-se nova arborização quando a mesma não exista ou for insuficiente.

A **capacidade** dos parques de campismo e de caravanismo é determinada pela **área útil mínima** destinada a cada campista ou caravanista.

A **área** útil mínima destinada a cada campista ou caravanista não pode ser **inferior a 13 m²**, sem prejuízo da **área** útil exigida para **cada** categoria, no caso de o parque de campismo e de caravanismo pretender adotar a **classificação** numa das **categorias** previstas no [artigo 3.º da Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

Nos parques de campismo e de caravanismo, a **área** destinada a acampamento não pode **exceder** 60% da **área total** do parque de campismo e de caravanismo.

A **área** destinada a **vias** de circulação **interna** e instalações e equipamentos **comuns** não pode **exceder** 25% da **área total** do parque de campismo e de caravanismo.

A **área** destinada a **espaços** livres e instalação de **zonas** desportivas ou de lazer deve representar, no **mínimo**, 15% da **área total** do parque de campismo e de caravanismo.

4. Requisitos das instalações

Os parques de campismo e de caravanismo devem ter fácil ligação à **via** pública para qualquer tipo de veículos automóveis com e sem reboques, designadamente para veículos de socorro ou de emergência.

O terreno dos parques de campismo e de caravanismo deve ser **vedado** de modo a preservar a **segurança** e tranquilidade dos **campistas** e **caravanistas**.

Nas vedações devem existir **portões** de entrada e **saída** em número suficiente, nos termos da legislação em vigor, a definir pelo **plano** de emergência, e devidamente sinalizados, com largura **mínima** de **3,5m**, para possibilitar o acesso ao parque de **veículos** de socorro e emergência.

A superfície de **terreno** destinado à instalação de cada **equipamento** para acampamento deve ter uma **área** mínima de **25m²**, podendo ser instalado um equipamento **adicional** destinado a acampamento, quando os seus utilizadores integrem o mesmo grupo de utentes.

Os parques de campismo e de caravanismo devem dispor de **vias** de **circulação** interna que permitam o trânsito de qualquer tipo de **veículos** automóveis com ou sem reboques, designadamente veículos de **socorro** ou de **emergência**.

As **vias** de circulação interna devem ter a largura mínima de **3m** ou **5m**, conforme sejam, respetivamente, de **um** ou **dois** sentidos, manterem-se em bom estado de conservação e estar, a todo o tempo, totalmente **desobstruídas**.

Entre a **vedação** do parque de campismo e de caravanismo e a área destinada às instalações e equipamentos dos campistas deve existir uma **via** de **circulação**, com a largura mínima de **3m**, de modo a permitir a intervenção de quaisquer veículos de **socorro** ou **emergência**.

É interdito o estacionamento de quaisquer veículos ou equipamentos nas **vias** de **circulação** interna que impossibilitem ou dificultem o **trânsito** de veículos, em especial dos de emergência ou socorro.

Os parques de campismo e de caravanismo devem **dispor** de uma **rede** interna, aérea ou subterrânea, de distribuição de **energia** elétrica que assegure o fornecimento de **eletricidade** aos campistas e a iluminação geral do parque.

O estabelecimento e a exploração das instalações **elétricas** dos parques de campismo e de caravanismo devem **obedecer** às disposições constantes do Regulamento de Segurança de Instalações Elétricas de Parques de Campismo e de Marinas (**RPCM**), aprovado pelo [Decreto-Lei n.º 393/85, de 9 de outubro](#).



Os parques de campismo e de caravanismo devem **dispor** de um sistema de **iluminação** de emergência, nomeadamente junto das **entradas** e **saídas** do parque, dos blocos onde se situem as instalações sanitárias e das vias de comunicação.

Durante os **períodos** de silêncio deve haver **luz** permanente junto das **entradas** e **saídas** do parque de campismo e de caravanismo, das instalações sanitárias e dos demais edifícios de utilização comum, devendo no interior destes a luz ser acionável através de interruptores que tenham necessária proteção, ou de outros meios técnicos adequados.

Os parques de campismo e de caravanismo devem **dispor** de um sistema de **abastecimento** de água para consumo humano, nos termos previstos nas normas relativas à **qualidade** da água destinada ao consumo humano.

É expressamente **proibido** o abastecimento de **água** para consumo humano em dispositivos localizados no interior das **instalações** sanitárias.

Nos parques de campismo e de caravanismo deve ser **assegurado** o fornecimento de pelo menos **80 l** de água por **dia** e por campista.

Nos parques de campismo e de caravanismo devem **existir**, pelo menos, **três** locais de distribuição de **água** canalizada por **cada** hectare de **área** destinada ao acampamento.

>>>

Se não **existir** rede **pública** de abastecimento de **água** para consumo humano nos parques de campismo e de caravanismo, estes devem **dispor** de **reservatórios** de água próprios, com capacidade suficiente para satisfazer as necessidades mínimas diárias, e ainda uma **reserva de emergência** de acordo com as normas estabelecidas pela **Autoridade Nacional de Proteção Civil**.

A instalação das **infraestruturas** e, de um modo geral, de todo o **equipamento** necessário ao funcionamento dos parques de campismo e de caravanismo deve efetuar-se de modo que **não** produzam **ruídos, vibrações, fumos** ou **cheiros** suscetíveis de perturbar ou de, por qualquer modo, afetar o **ambiente** dos parques de campismo e de caravanismo e a **tranquilidade** e a **segurança** dos campistas e caravanistas.

É **interdita** a instalação de **coberturas** laterais utilizadas como proteção dos **equipamentos** dos campistas e dos caravanistas.

Apenas é **permitida** a instalação de **coberturas** superiores colocadas sobre os **equipamentos** destinados aos **campistas** e **caravanistas** quando as mesmas preencherem, cumulativamente, os seguintes **requisitos**:

- ▶ A reação ao fogo dos materiais utilizados nas coberturas superiores deve ser, no mínimo, da classe **M2**;



- ▶ As coberturas superiores devem possuir condições de resistência mínima aos atmosféricos de modo a garantir a segurança das pessoas e dos equipamentos;
- ▶ As coberturas superiores apenas devem cobrir as tendas e caravanas ou autocaravanas e não a totalidade dos espaços a eles destinados;
- ▶ As coberturas superiores devem ter uma distância mínima entre si de, pelo menos, **2m**;
- ▶ As coberturas superiores não podem provocar impactos negativos relativamente ao meio **ambiente** envolvente;
- ▶ As coberturas superiores devem ser fixadas ao solo, de forma segura e de modo que não constituam um elemento amovível.

É **interdita** a instalação de **muros** artificiais a volta das **tendas, caravanas, autocaravanas** ou outros **equipamentos** similares utilizados pelos campistas e caravanistas, **exceto** quando os muros se destinem a **suporte** de terras.

Os parques de campismo e de caravanismo devem possuir **instalações** sanitárias de utilização **comum** dotadas de **água** corrente.

As **instalações sanitárias** devem ser separadas por **sexos** e dispor de:

- ▶ **Cabinas** individuais equipadas com chuveiro, com antecâmara para vestiário dotada de banco e cabide, na proporção de **uma** para cada **35** campistas;
- ▶ Pelo menos uma **cabina** individual equipada com **chuveiro** de água quente quer nas instalações do sexo **masculino**, quer nas instalações do sexo **feminino**;
- ▶ Lavatórios com espelho e cabide na proporção de **uma** para cada **20** campistas, devendo existir um **cesto** para papéis por cada grupo de **quatro** lavatórios;
- ▶ **Sanitas**, dotadas de descarga automática de água, na proporção de **uma** para cada **30** homens e **uma** para cada **20** mulheres, podendo até **25%** das **sanitas** dos homens ser substituídas por **urinóis**;
- ▶ **Tomadas** de corrente na proporção de **uma** para cada **40** campistas.

As instalações sanitárias devem ser ligadas a uma rede interna de esgotos que conduzam as águas residuais a sistemas adequados ao seu escoamento, nomeadamente através da rede pública ou, se esta não existir, de um sistema de recolha e tratamento adequado ao volume e natureza dessas águas, de acordo com a legislação em vigor.

As instalações sanitárias devem estar distribuídas em blocos pelo parque de campismo e de caravanismo, de forma a permitir a sua fácil utilização pelos campistas, devendo, em qualquer caso, existir um bloco por cada 2 ha de área destinada ao acampamento.

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COMUM

Os parques de campismo e de caravanismo devem ter, pelo menos, os seguintes equipamentos de utilização comum pelos campistas e caravanistas:

- ▶ Recepção, situada à entrada principal do parque de campismo e de caravanismo;
- ▶ Café/bar;
- ▶ Loja de conveniência/minimercado/supermercado para os parques de campismo com capacidade superior a 90 campistas;
- ▶ Sala de convívio;
- ▶ Parque infantil;

- ▶ Área para a prática de **desportos** ao ar **livre**, podendo ser substituídas por atividades desportivas ou de lazer no **exterior** para os **parques de campismo** com capacidade de **inferior a 90** campistas.

Nos parques de campismo e de caravanismo devem existir **espaços de utilização comum** destinados à **lavagem** e ao **tratamento** de loiça e de roupa com as seguintes **características e equipamentos**:

- ▶ **Lavadouros** de loiça e pias para despejo de águas residuais, na proporção de **um** para cada **30** campistas;
- ▶ **Tanques** de lavagem de roupa ou **máquinas** de lavar roupa e **zonas** de secagem na proporção de **um** para cada **50** campistas;
- ▶ **Tábuas** de engomar.

Os parques de campismo e de caravanismo devem dispor de **recipientes** para o **lixo**, com tampa, colocados em locais de fácil acesso e devidamente **sinalizados**, na proporção de **um** para cada **30** campistas, com capacidade adequada e não distando entre si mais de **50** m.

Os parques de campismo e de caravanismo devem também ser **dotados** de um **local** apropriado para a instalação de **contentores** de maior dimensão, que recebam os resíduos dos contentores menores, utilizados pelos campistas.



INSTALAÇÕES DE ALOJAMENTO

Nos parques de campismo e de caravanismo podem existir **instalações** de caráter **complementar** destinadas a **alojamento**, desde que não ultrapassem **25%** da **área** total do parque destinada a **campistas**.

Cada uma das instalações de **alojamento** não pode ter mais de **dois** pisos, nem ocupar uma **superfície** superior a **75 m²** e cada instalação contemplar **até 3 quartos**, devendo ser dotadas de casa de banho **privativa** com sanita, chuveiro e lavatório com espelho e ponto de luz.

A **área** dos **quartos** das instalações destinadas a **alojamento** não pode ser **inferior a 8 m², 12 m² ou 16 m²**, consoante se trate de quartos com **uma, duas** ou três **camas** individuais.

Quando as instalações destinadas a **alojamento** forem **pré-fabricadas** e tiverem um caráter **amovível**, a área dos **quartos** pode ser reduzida para 5 m² e 8 m², consoante se trate, respetivamente, de **quartos** com **uma** cama individual **ou** com **duas** camas individuais **ou uma** de casal.

Os **parques de campismo e de caravanismo** de **3** estrelas devem:

- ▶ Situar-se em terreno muito arborizado;
- ▶ Ter a **área** útil destinada a cada **campista** de **18 m²**. >>>

A **superfície** de terreno destinado à instalação de **cada equipamento** para acampamento deve ter uma **área** mínima de **40 m²**.

EQUIPAMENTOS

- ▶ Restaurante-bar;
- ▶ Sala de convívio com televisão;
- ▶ Sala de jogos;
- ▶ Mesas e bancos para refeições ao ar livre;
- ▶ Espaços ajardinados

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

- ▶ Um **bloco** de instalações sanitárias por cada **1,5 há** de **área** destinada ao **campismo**;
- ▶ **Cabinas** individuais equipadas com chuveiros de água quente na **proporção** de um para cada **30** campistas;
- ▶ **Lavatórios** dotados de água quente na **proporção** de um para cada **30** campistas;
- ▶ **Sanitas**, dotadas de descarga automática de água, na **proporção** de uma para cada **25** homens e **uma** para cada **20** mulheres, podendo até **25%** das sanitas dos **homens** ser substituídas por urinóis;



- ▶ **Coberturas** descartáveis para sanitas e recipientes específicos para depositar **material** higiénico descartável;
- ▶ **Tomadas** de corrente na proporção de **uma** para cada **30** campistas.

Água canalizada – **quatro** locais de distribuição de água canalizada por **cada** hectare de **área** destinada ao **campismo**.

Os **parques de campismo e de caravanismo** de **4** estrelas devem:

- ▶ Devem situar-se em terreno muito arborizado e ajardinado;
- ▶ Ter **área** útil destinada a cada **campista** de **22 m²**.

A **superfície** de terreno destinado à instalação de **cada equipamento** para **acampamento** deve ter uma **área** mínima de **60 m²**.

EQUIPAMENTOS

- ▶ Restaurante-bar;
- ▶ Sala de convívio com televisão;
- ▶ Sala de jogos;
- ▶ Mesas e bancos para refeições ao ar livre;
- ▶ Espaços ajardinados; >>>

- ▶ Parque de estacionamento;
- ▶ Tabacaria;
- ▶ Cabinas telefónicas;
- ▶ Máquinas de lavar roupa;
- ▶ Ferros elétricos;
- ▶ Equipamentos de cozinha para preparação de refeições;
- ▶ Piscinas para adultos e para crianças;
- ▶ Campo de jogos vedado;
- ▶ Serviço de guarda de valores na receção;
- ▶ Posto médico aberto dezasseis horas.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

- ▶ Um **bloco** de instalações sanitárias por cada **hectare** de área destinada ao **campismo**;
- ▶ **Cabinas** individuais equipadas com chuveiro de água quente na **proporção** de um para cada **25** campistas;
- ▶ **Lavatórios** dotados de água quente na **proporção** de um para cada **10** campistas;

- ▶ **Sanitas**, dotadas de descarga automática de água, na **proporção** de uma para cada **20** homens e uma para cada **15** mulheres, podendo até **25%** das sanitas dos **homens** ser substituídas por urinóis;
- ▶ **Coberturas** descartáveis para sanitas e recipientes específicos para depositar **material** higiénico descartável;
- ▶ **Tomadas** de corrente na **proporção** de uma para cada **20** campistas.

Água canalizada – cinco locais de distribuição de água canalizada por **cada** hectare de **área** destinada ao **campismo**.

Os **parques de campismo e de caravanismo** de **5** estrelas devem:

- ▶ Devem situar-se em terreno muito arborizado e ajardinado com envolvente paisagística;
- ▶ Ter **área** útil destinada a cada **campista** de **26 m²**.

A **superfície** de terreno destinado à instalação de **cada** equipamento para **acampamento** deve ter uma **área** mínima de **80 m²**.



EQUIPAMENTOS

- ▶ Restaurante-bar;
- ▶ Sala de convívio com televisão;
- ▶ Sala de jogos;
- ▶ Mesas e bancos para refeições ao ar livre;
- ▶ Espaços ajardinados;
- ▶ Parque de estacionamento;
- ▶ Tabacaria;
- ▶ Cabinas telefónicas;
- ▶ Máquinas de lavar roupa;
- ▶ Máquinas de lavar loiça;
- ▶ Ferros elétricos;
- ▶ Equipamentos de cozinha para preparação de refeições;
- ▶ Piscinas, para adultos e para crianças;
- ▶ Campo de jogos vedado;
- ▶ Serviço de guarda de valores na receção;
- ▶ Posto médico aberto 24 horas.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

- ▶ Um **bloco** de instalações sanitárias por cada **500 m²** de área destinada ao **campismo**;
- ▶ **Cabinas** individuais equipadas com chuveiro de água quente na **proporção** de um para cada **15** campistas.
- ▶ **Lavatórios** dotados de água quente na **proporção** de um para cada **cinco** campistas;
- ▶ **Sanitas**, dotadas de descarga automática de água, na **proporção** de uma para cada **15** homens e uma para cada **10** mulheres, podendo até **25%** das sanitas dos **homens** ser substituídas por urinóis;
- ▶ **Coberturas** descartáveis para sanitas e recipientes específicos para depositar **material** higiénico descartável;
- ▶ **Tomadas** de corrente na **proporção** de uma para cada **10** campistas;
- ▶ **Máquinas** automáticas de venda de **preservativos** e de **pensos** higiénicos.

Água canalizada – seis locais de distribuição de água canalizada por **cada** hectare de **área** destinada ao **campismo**.

5. Requisitos do funcionamento

Os **parques de campismo e de caravanismo** devem ter uma **recepção** instalada junto da sua **entrada** principal e prestar os seguintes **serviços**:

- ▶ Encarregar-se do **registo** de entradas e saídas dos campistas e caravanistas;
- ▶ Receber, guardar e entregar aos campistas a correspondência, bem como os objetos que lhe sejam destinados;
- ▶ Aceitação e entrega de mensagens.

A **recepção** deve ainda prestar aos **campistas** e **caravanistas** as **informações** respeitantes ao funcionamento do parque de campismo e de caravanismo, designadamente sobre os serviços que o mesmo preste e as suas normas de funcionamento, devidamente **afi-xadas** em língua portuguesa e língua estrangeira, com as seguintes indicações:

- ▶ O nome, designação, qualificação e categoria, se tiver sido adotado o sistema de classificação;
- ▶ O horário de funcionamento da recepção;



- ▶ Os preços dos serviços;
- ▶ O período de funcionamento do parque;
- ▶ Os períodos de silêncio;
- ▶ A **planta** do parque, assinalando as instalações de utilização comum, a área destinada aos campistas, a localização dos extintores e das saídas de emergência;
- ▶ A existência de **regulamento** interno;
- ▶ A existência de **livro de reclamações** à disposição dos campistas e caravanistas;
- ▶ A indicação da morada e do telefone do centro de saúde e do hospital mais próximos do parque;
- ▶ A morada e o telefone da farmácia mais próxima do parque;
- ▶ A indicação do posto de correio mais próximo do parque.

Os parques de campismo e de caravanismo devem ter disponível, **vinte e quatro** horas por **dia**, equipamento de **primeiros socorros** ou um posto médico para a prestação de assistência, devidamente sinalizado.

Sem prejuízo do disposto no [Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto](#), os parques de campismo e de caravanismo localizados em **zonas** que disponham de acesso direto a **águas balneares** situadas junto a praias fluviais ou marítimas, lagoas ou barragens sem serviços de socorros a náufragos, devem dispor de equipamento e meios de salvação para banhistas junto desses acessos e pessoal preparado para atuar em caso de emergência.

DEVERES DOS CAMPISTAS E CARAVANISTAS

Os campistas e caravanistas ficam sujeitos às regras estabelecidas na [Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#) e no regulamento interno do parque.

Durante a sua estada no parque, os campistas e caravanistas devem pautar o seu comportamento pelas regras da boa vizinhança.

Os campistas e caravanistas devem cumprir, em especial as seguintes regras:

>>>

- ▶ Cumprir os preceitos de higiene adotados no parque, especialmente os referentes ao destino do lixo, de águas sujas e de sanitas químicas, à lavagem e secagem de roupas, à admissão de animais e à prevenção de doenças contagiosas;
- ▶ Manter o respetivo espaço de acampamento e os equipamentos instalados em bom estado de conservação, higiene e limpeza;
- ▶ Instalar o seu equipamento nos espaços destinados aos campistas e caravanistas, de modo a guardar a distância mínima de **2 m** em relação aos equipamentos dos outros campistas e caravanistas;
- ▶ Abster-se de quaisquer atos suscetíveis de incomodar os demais campistas e caravanistas, designadamente de fazer ruído e de utilizar aparelhos de rádio, televisão ou geradores durante o período de silêncio que for fixado no regulamento interno do parque;
- ▶ Não acender fogo, exceto quando forem utilizados equipamentos para cozinhar alimentos autorizados para o efeito pelo regulamento interno do parque, e cumprir as demais regras de segurança contra riscos de incêndio em vigor no mesmo;

- ▶ Cumprir a sinalização do parque e as indicações do responsável pelo seu funcionamento no que respeita à circulação e ao estacionamento de veículos e à instalação do equipamento de campismo e de caravanismo;
- ▶ Não limitar qualquer zona interior ou exterior à área que lhe for destinada para acampar, para além da sua instalação;
- ▶ Não implantar estruturas fixas ou proceder à pavimentação do solo.

Os parques de campismo e de caravanismo devem ter um **regulamento interno** elaborado pela respetiva entidade exploradora, do qual deve ser dado conhecimento à câmara municipal competente e, no caso dos parques de campismo **privativos**, também à Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

O regulamento interno deve obedecer a todos os requisitos legalmente estabelecidos e de estar afixado, de forma bem visível, na recepção dos parques de campismo e de caravanismo, em português e noutra língua oficial da União Europeia.

O regulamento interno dos parques de campismo e de caravanismo deve estabelecer as normas relativas à utilização e ao funcionamento dos mesmos, nomeadamente:



- ▶ A admissão de animais que acompanham os campistas e caravanistas;
- ▶ As condições em que é permitida a permanência no parque de material de campismo e de caravanismo desocupado;
- ▶ Os deveres dos campistas e caravanistas;
- ▶ O período de funcionamento do parque;
- ▶ Os períodos de silêncio;
- ▶ Os equipamentos de queima autorizados pela entidade exploradora do parque para a confeção de alimentos;
- ▶ As condições para a circulação de veículos particulares e limite máximo de velocidade no parque.

Os parques que admitam **caravanas** e **autocaravanas** devem dispor de **estações** de serviço na proporção de uma para cada **30** unidades, localizadas em zona do parque de fácil acessibilidade.

As **estações de serviço** devem estar revestidas com materiais impermeabilizados e dispor de equipamento próprio para:

- ▶ Escoamento de águas residuais;

- ▶ Esvaziamento de WC químico/sistema de lavagem e despejo de cassetes sanitárias;
- ▶ Abastecimento de água potável;
- ▶ Despejo de resíduos sólidos urbanos.

Nos parques que admitam caravanas e autocaravanas, a superfície de terreno destinada à instalação deste equipamento deve ter uma área mínima de **50 m²** e pode dispor dos seguintes equipamentos:

- ▶ Instalação elétrica;
- ▶ Ponto de água;
- ▶ Esgoto.

Quando a superfície de terreno destinada à instalação de caravanas e autocaravanas disponha dos equipamentos, nomeadamente, instalação elétrica, ponto de água e esgoto, as estações de serviço passam a ser **obrigatórias** na proporção de **uma** para cada **100** unidades.

São **áreas de serviço** os espaços sinalizados que integrem uma ou mais estações de serviço, equipadas nos termos do [artigo 27.º da Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#), destinados exclusivamente ao estacionamento e pernoita de autocaravanas por período não superior a **setenta e duas** horas.

>>>

PARQUES DE CAMPISMO RURAL

Se os instrumentos de gestão territorial aplicáveis à data da entrada em vigor da presente portaria permitirem a existência de **parques de campismo rural**, os terrenos que lhes são destinados, integrados ou não em explorações agrícolas, não podem ter uma **área** superior a **5000 m²**, devendo os parques que aí venham a ser instalados cumprir os requisitos previstos no [artigo 32.º da Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

A capacidade **máxima** dos parques de campismo rural não pode exceder as **30** instalações, tendas, caravanas ou outros veículos habitáveis, nem o número de **90** campistas.

Sendo a área do parque inferior a **5000 m²**, o número de instalações, tendas, caravanas ou outros veículos habitáveis deve ser proporcionalmente reduzido, de tal forma que a cada instalação corresponda uma área aproximada de **150 m²** e a cada campista a de **50 m²**.

Os **parques de campismo rural** devem assegurar o seguinte:

- ▶ Fornecimento de energia elétrica;
- ▶ Fornecimento de água potável;
- ▶ Instalação de recipientes para lixo em locais apropriados e a respetiva remoção;

- ▶ escoamento eficaz de águas residuais e de esgotos;
- ▶ Sistema de segurança contra riscos de incêndio, conforme as normas legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ Ligações telefónicas postais e de socorros médicos a pelo menos 5 km de distância da sua localização;
- ▶ Equipamentos de primeiros socorros;
- ▶ Fácil acesso a ambulâncias.

As instalações sanitárias dos **parques de campismo rural** devem obedecer ao disposto no [artigo 15.º da Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

Os parques de campismo devem dispor de um espaço de **utilização comum** destinado à lavagem e ao tratamento de loiça e de roupa, protegido por cobertura eficaz.

Os parques de campismo rural devem ter uma **recepção** com as características previstas no [artigo 20 da Portaria n.º 1320/2008, de 17 de novembro](#).

Os utilizadores dos parques de campismo rural ficam sujeitos às disposições da presente portaria relativas aos deveres dos campistas e caravanistas.



6. Licenciamento ou comunicação prévia de operações urbanísticas

O licenciamento ou autorização dos processos respeitantes à instalação dos empreendimentos turísticos decorre na câmara municipal da área da sua implantação e segue o regime jurídico da urbanização e da edificação (RJUE), Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro.

No âmbito da instalação dos **parques de campismo e de caravanismo** compete aos **órgãos** municipais exercer as competências atribuídas pelo regime jurídico da urbanização e da edificação (RJUE) com as especificidades constantes do regime jurídico dos empreendimentos turísticos (RJET).

Compete ainda fixar a **capacidade** máxima e **atribuir** a classificação dos parques de campismo e de caravanismo.

No âmbito deste regime jurídico os procedimentos administrativos processam-se mediante as seguintes fases:



PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA

Consiste num pedido de informação, a título prévio, sobre a possibilidade de instalar um empreendimento turístico e de quais os respetivos condicionamentos urbanísticos.

PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA EM SOLO RÚSTICO

Qualquer interessado pode pedir à câmara municipal, a título prévio, informação sobre a viabilidade de determinada operação urbanística de que dependa a instalação de empreendimento turístico em **solo rústico**, bem como sobre os respetivos condicionamentos legais ou regulamentares, nomeadamente relativos a **infraestruturas, servidões** administrativas e restrições de **utilidade pública, índices** urbanísticos, **cérceas**, afastamentos e demais parâmetros aplicáveis à pretensão.

O pedido de **informação prévia** deve ser instruído com os elementos constantes do [artigo 25.º-A do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho](#).

Recebido o pedido de **informação prévia** em **solo rústico** ou **parcialmente rústico** e sem prejuízo do disposto no [artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro](#) (RJUE), o presidente da câmara municipal

convoca, no prazo de **10 dias**, uma comissão constituída pelas entidades cujos **pareceres, autorizações** ou **aprovações** condicionem, nos termos da lei, a decisão a proferir, remetendo a pretensão apresentada.

Não há lugar à **convocação** da **comissão**, sempre que a câmara municipal delibere no sentido de **rejeitar** o **pedido de informação prévia** em **solo rústico**, com o fundamento na inexistência de **interesse público** municipal na instalação do empreendimento turístico em causa.

O prazo de **10 dias** suspende-se, pelo período máximo de **cinco** dias, sempre que o presidente da câmara municipal notifique os requerentes para **apresentação** de elementos adicionais que permitam completar ou **corrigir** o pedido, que deverão ser entregues no prazo máximo de **5 dias**, contados da respetiva notificação.

A **comissão** é presidida pelo presidente da câmara municipal ou por quem tenha competências delegadas para o efeito e reúne no prazo de **15 dias** a contar da data da disponibilização do processo para que cada entidade manifeste a sua posição sobre a pretensão formulada.

A posição manifestada pelos **representantes** na **comissão** substitui os **pareceres** que as entidades devem emitir sobre a pretensão, nos termos legais e regulamentares. >>>



No caso de haver uma **apreciação** desfavorável por parte de **uma** ou mais **entidades** que integram a comissão, o presidente da câmara municipal pode **convocar**, no prazo de **5 dias** após a data da **primeira** reunião, uma **reunião** adicional da **comissão** com vista à concertação de uma solução que permita ultrapassar as objeções formuladas, devendo a reunião ter lugar nos **15 dias** seguintes à convocação.

A existência de **pareceres** ou posições **desfavoráveis** de natureza **não** vinculativa **não** obsta a uma **decisão** final **favorável**.

A câmara municipal **comunica** a decisão relativa ao **pedido de informação prévia** no prazo de **60 dias** contados a partir da data da receção do **(PIP)**, ou dos elementos solicitados para completar ou corrigir o pedido, podendo decidir desfavoravelmente à viabilidade do empreendimento turístico.

A **decisão** final é **obrigatoriamente** notificada ao requerente juntamente com as **atas** das reuniões da comissão, referidas no [artigo 25.º-B do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro](#), alterado e republicado pelo **Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho**, que dela fazem parte integrante.

- ▶ Compete às entidades que integram a **comissão** referida no [número 2 do artigo 25.º-B](#), consoante as respetivas competências próprias, adotar e tramitar:

- ▶ No prazo máximo de **120 dias**, os atos administrativos e as operações materiais legalmente necessárias para autorizar ou permitir a edificação e instalação do empreendimento, nomeadamente condicionantes e delimitações de **RAN, REN**, servidões ou outras restrições de utilidade pública;

- ▶ No prazo máximo de **180 dias**, os atos administrativos e as operações materiais legalmente necessárias para autorizar ou permitir a edificação e instalação do empreendimento, nomeadamente alterações a instrumentos de gestão territorial.

A **informação prévia** tem a validade de **um** ano e uma vez aprovada vincula as entidades competentes aquando de um eventual pedido de **licenciamento** ou **autorização** da operação urbanística a que respeita.

Os pedidos de realização de operações urbanísticas relativos a empreendimentos turísticos devem ser instruídos com os elementos previstos na [Portaria n.º 113/2015, de 22 de abril](#), com as especificidades constantes na [Portaria n.º 518/2008, de 25 de junho](#).

7. Autorização ou comunicação de utilização para fins turísticos



Antes de iniciada a utilização do empreendimento turístico, e caso tenha lugar a obra, uma vez esta terminada, o interessado requer a **concessão de autorização de utilização** para fins turísticos, nos termos do artigo 62.º e seguintes do regime jurídico da urbanização e da edificação (RJUE) Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo [Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro](#).

- ▶ O pedido de **concessão de autorização de utilização** para fins turísticos, instruído nos termos do regime jurídico da urbanização e da edificação, deve ser submetido à câmara municipal territorialmente competente, devendo a **autarquia** dele dar conhecimento ao **Turismo de Portugal, I.P.**, através do **sistema informático** com recurso ao **balcão único eletrónico** previsto no [Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho](#), e [Decreto-Lei n.º 48/2011 de 1 de abril](#), com as alterações introduzidas pelo [Decreto-Lei n.º 141/2012, de 11 de julho](#), e [Portaria n.º 284/2012, de 20 de setembro](#), acessível através do Portal do Cidadão, ou ao **sítio** na Internet do Turismo de Portugal, I.P., e das câmaras municipais, articulado com o sistema informático previsto no [artigo 8.º-A do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro](#).

- ▶ O **prazo** para a decisão sobre a **concessão de autorização de utilização** para fins turísticos e emissão do respetivo **alvará** é de **10 dias** a contar da data da apresentação do requerimento, **salvo** quando há lugar à **vistoria** prevista no artigo 65.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, em que o **prazo** é de **5 dias** após a realização da **vistoria**.

O **alvará de autorização de utilização** para fins turísticos, quando exista deve conter:

- ▶ Identificação do titular;
- ▶ Identificação do edifício ou fração autónoma;
- ▶ O uso a que se destina o edifício ou fração autónoma;
- ▶ A capacidade máxima;
- ▶ A classificação

O **alvará** é dado conhecimento ao **Turismo de Portugal, I.P.**, através do sistema informático com recurso ao **balcão único eletrónico** dos serviços.

A **autorização de utilização** para fins turísticos, depende de **pagamento** prévio pelo requerente de **taxa**, seja a autorização expressa ou tácita.

A **instalação** dos empreendimentos turísticos pode ser **autorizada** por fases.



8. Classificação

A classificação destina-se a **atribuir, confirmar** ou **alterar** a tipologia e, quando aplicável, o grupo a categoria dos empreendimentos turísticos e tem natureza obrigatória.

O presidente da câmara municipal, no caso dos **parques de campismo e de caravanismo**, dos empreendimentos de turismo de habitação e dos empreendimentos de turismo no espaço rural, determina a realização de uma **auditoria de classificação** do empreendimento turístico no prazo de **60 dias** a contar da data da disponibilização da informação relativa ao **título válido de abertura** do empreendimento, no balcão único eletrónico previsto no [artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho](#), ou da data do conhecimento, por qualquer outra forma, da existência daquele título.

O **interessado** deve comunicar através do balcão único eletrónico a existência de **título válido de abertura** do empreendimento no prazo de **10 dias** após a sua obtenção.

A **auditoria de classificação** é realizada pela câmara municipal territorialmente competente.

Após a realização da **auditoria**, o presidente da câmara municipal, fixa a **classificação** do empreendimento turístico.

Nos **parques de campismo e caravanismo**, dos empreendimentos de turismo de habitação e dos empreendimentos de turismo no espaço rural, com **exceção dos hotéis rurais**, a classificação é fixada juntamente com a **autorização de utilização para fins turísticos** quando tenha sido realizada vistoria nos termos do [artigo 65.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro](#), (RJUE) caso em que não há lugar a **auditoria de classificação**.

Em todos os empreendimentos turísticos é **obrigatória** a afixação no exterior, junto à entrada principal, da **placa identificativa** da respetiva classificação, no prazo máximo de **10 dias** após a notificação ao interessado da classificação atribuída.

9. Revisão da classificação

A **classificação** dos empreendimentos turísticos deve ser **oficiosamente** revista de **cinco em cinco** anos.

- ▶ A revisão da classificação é precedida de uma **auditoria de classificação** efetuada pela câmara municipal;
- ▶ A classificação pode, ainda, ser revista a todo o tempo, **oficiosamente** ou a pedido do interessado;
- ▶ Pode ser cobrada uma **taxa** pela realização de **auditorias de classificação** efetuadas pelas câmaras municipais, a afixar em regulamento aprovado pelo órgão deliberativo do respetivo município, nos termos do regime geral das autarquias locais, aprovado pela [Lei n.º 53-E/2006, de 29 de dezembro](#), alterada pela [Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro](#), e pelo [Lei n.º 117/2009, de 29 de dezembro](#).

A **dispensa de requisitos** para afixação da **classificação** pode ser concedida pela câmara municipal nos casos de empreendimentos de turismo de habitação, de empreendimentos de turismo no espaço rural e dos **parques de campismo e caravanismo**, nos termos previstos no número 1 do artigo 39.º do [Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março](#), alterado e republicado pelo [Decreto-Lei n.º 80/2017, 3 de setembro](#).

A dispensa de requisitos requeridos à câmara municipal com o pedido de concessão de autorização de utilização para fins turísticos é concedida **tacitamente** sempre que não seja proferida decisão expressa especificamente relativa à dispensa de requisitos, nos **prazos** referidos no n.º 3 do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho.

10. Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos

O **Turismo de Portugal, I.P.**, disponibiliza no seu portal o registo nacional dos empreendimentos turísticos (RNET), dos empreendimentos turísticos com **título válido**, da qual consta o **nome**, a **classificação**, a **capacidade**, a **localização** do empreendimento, as respetivas coordenadas geográficas, a **morada** e os **períodos** de funcionamento, bem com a **identificação** da respetiva entidade exploradora.

Quaisquer factos que constituam **alteração** ao **nome**, à **morada**, aos **períodos** de funcionamento e à **identificação** da entidade exploradora dos empreendimentos turísticos devem ser **comunicados** pela entidade ao **Turismo de Portugal, I.P.**, no prazo de **10 dias** sobre a sua verificação, mediante **registo** efetuado diretamente no sítio na Internet www.turismodeportugal.pt. A **caducidade** da autorização de utilização para fins turísticos, determina o **cancelamento** da inscrição do **empreendimento** no (RNET).

O RNET deve ser indexado no sistema de pesquisa **online** de informação pública previsto no artigo 49.º do [Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de abril](#), alterado pelos [Decreto-Lei n.º 29/2000, de 13 de março](#), [Decreto-Lei n.º 72-A/2010, de 18 de junho](#), e [Decreto-Lei n.º 73/2014, de 13 de maio](#).





11. Exploração e funcionamento

Os **nomes** dos empreendimentos turísticos **não** podem sugerir uma **tipologia**, **grupo**, **categoria** ou características que os mesmos **não** possuam.

A **publicidade**, documentação **comercial** e **merchandising** dos empreendimentos turísticos **devem** indicar o respetivo **nome** ou **logotipo**, não podendo sugerir uma **tipologia**, **grupo**, **categoria** ou características que o **empreendimento** não possua.

As plataformas eletrónicas que disponibilizem, **divulguem** ou **comercializem** alojamento, devem exigir e exibir na plataforma o respetivo **número** de Registo Nacional de Turismo (**RNT**).

Na **oferta** de alojamento turístico, com **exceção** do **alojamento local**, apenas os **empreendimentos turísticos** podem **prestar** serviços de **alojamento** turístico;

Presume-se **existir** prestação de serviços de **alojamento turístico** quando um **imóvel** ou **fração** deste esteja **mobilado** e **equipado** e sejam oferecidos ao público em geral, **além** da dormida, **serviços** de limpeza e receção, por **períodos** inferiores a **30** dias;

O **período** de funcionamento dos empreendimentos turísticos **deve** ser devidamente **publicitado** e afixado em **local** visível ao público do exterior, **exceto** quando o empreendimento esteja **aberto** todos os **dias** do ano;

Os empreendimentos turísticos devem **dispor** de **livro de reclamações** nos termos e condições estabelecidos no [Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de setembro](#), alterado pelos [Decretos-Lei n.º 74/2017, de 21 de junho](#), [371/2007, de 6 de novembro](#), [118/2009, de 19 de maio](#), [317/2009, de 30 de outubro](#) e [242/2012, de 7 de novembro](#).

O **original** da folha de **reclamação** deve ser enviada à **ASAE** entidade competente para **fiscalizar** e instruir os processos de **contraordenação**;

A **ASAE** deve facultar ao Turismo de Portugal, I.P., o acesso às **reclamações** dos empreendimentos turísticos, nos termos de **protocolo** a celebrar.

12. Fiscalização e sanções

Sem prejuízo das competências das câmaras municipais, previstas no regime jurídico da urbanização e edificação, compete à **ASAE** fiscalizar o cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, na nova redação, bem como instruir os respetivos processos, **exceto** no que se refere a matéria de **publicidade** cuja competência pertence à **Direção-Geral do Consumidor**;

Compete ao presidente da câmara municipal **embargar** e **ordenar** a demolição de obras realizadas em violação do disposto no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, na nova redação, por sua **iniciativa** ou mediante **comunicação** do Turismo de Portugal, I.P., ou da **ASAE**;

A **ASAE** é competente para determinar a interdição temporário do **funcionamento** dos empreendimentos turísticos e dos estabelecimentos de alojamento local, na sua totalidade ou em parte, quando a falta de cumprimento das disposições legais aplicáveis puser em causa a **segurança** dos utilizadores ou a **saúde** pública;



A **tramitação** dos procedimentos é **realizada** informaticamente com recurso ao **balcão único eletrónico** do portal da empresa ou do portal do Turismo de Portugal, I.P., e das câmaras municipais **articulado** com o sistema informático previsto no regime jurídico da urbanização e da edificação;

O Turismo de Portugal, I.P., tem acesso **permanente** a toda a **informação** relativa a empreendimentos turísticos constante do sistema informático;

Quando por **motivos** de indisponibilidade das **plataformas** eletrónicas, **não** for possível a tramitação dos procedimentos, pode ser **utilizado** qualquer outro meio **legalmente** admissível.

13. Boletins de alojamento – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

De acordo com o regime jurídico de **entrada, permanência, saída e afastamento** de estrangeiros do território nacional, as empresas exploradoras de estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, conjuntos turísticos, **turismo no espaço rural ou turismo de habitação**, bem como **todos aqueles que facultem, a título oneroso, alojamento** a cidadãos **estrangeiros**, ficam **obrigadas** a comunicá-lo, no prazo de **três dias úteis**, por meio de **boletim de alojamento**, ao **SEF** ou, nas localidades onde este **não** exista, à **Guarda Nacional Republicana** ou à **Polícia de Segurança Pública**.

Após a saída do cidadão estrangeiro do referido alojamento, o facto deve ser **comunicado**, no mesmo prazo, às **entidades** mencionadas no parágrafo anterior.

BOLETIM DE ALOJAMENTO

O boletim de alojamento **destina-se** a permitir o **controlo** dos *cidadãos estrangeiros* em território nacional.

Por **cada** cidadão estrangeiro, **incluindo** os nacionais dos **outros** Estados membros da **União Europeia**, é **preenchido** e assinado pessoalmente um **boletim** de alojamento.

Não é **obrigatório** o preenchimento e a assinatura pessoal dos **boletins** por **ambos** os cônjuges e menores que os acompanhem, bem como por todos os membros de um grupo de viagem, podendo esta **obrigação** ser cumprida por **um** dos cônjuges ou por um **membro** do referido grupo.

Com vista a simplificar o envio dos boletins de alojamento, os “*estabelecimentos de alojamento local*” devem proceder ao seu **registo** junto do **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)** através do sítio www.sef.pt como utilizadores do **Sistema de Informação de Boletins de Alojamento (SIBA)**, através de: <http://siba.sef.pt>, por forma a poderem proceder à respetiva **comunicação** eletrónica em condições de segurança.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AOS BOLETINS DE ALOJAMENTO

A [Lei n.º 102/2017, de 28 de agosto](#) procede à quinta alteração à [Lei n.º 23/2007, de 4 de julho](#), que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional.

O [Decreto Regulamentar n.º 9/2018, de 11 de setembro](#) procede à **quarta** alteração ao [Decreto Regulamentar n.º 84/2007, de 5 de novembro](#), que regulamenta a entrada e saída de território nacional.

[Portaria n.º 287/2007, de 16 de março](#) – Determina que os estabelecimentos hoteleiros e similares devam proceder ao seu registo junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras como utilizadores do sistema de informação de boletins de alojamento (**SIBA**).

[Portaria n.º 415/2008, de 11 de junho](#) – Aprova o modelo de boletim de alojamento e as regras de comunicação eletrónica em condições de segurança, nos termos da Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional.



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte^{TEM}



Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER
Castelo de Santiago da Barra
4900-360 Viana do Castelo
turismo@portoenorte.pt
investidor@portoenorte.pt
tel.: +351 258 820 270
www.portoenorte.pt